

ARTICULAÇÃO ENTRE UMA PROPOSTA CURRICULAR ALTERNATIVA E O COTIDIANO ESCOLAR: CONFLITOS TEMPORAIS

CERQUEIRA, SIMÉIA DOS SANTOS; SANTOS, BRUNO FERREIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Av. José Moreira Sobrinho, Sn. Jequié, Bahia.

RESUMO

No intuito de compreender quais as influências exercidas pelas questões temporais na concepção e execução de uma proposta curricular alternativa para o ensino de Química, realizou-se uma análise de documentos referentes à construção de um projeto desenvolvido por uma escola pública. Identificar e analisar as dimensões temporais referentes a esta proposta curricular alternativa que a articulem com o cotidiano escolar é o objetivo desta pesquisa. Foram encontrados dispositivos temporais existentes no cotidiano da escola que articulam e controlam os seus “modos de fazer”. Tais dispositivos também estão presentes na proposta curricular alternativa de modo a tornar sua execução viável na escola, ao passo que também limita as suas ações. Ou seja, é por meio destes dispositivos que a proposta curricular alternativa se articula com o cotidiano da escola, entretanto os tais dispositivos também controlam e por vezes limitam a experiência curricular.

Palavras Chave: tempo escolar; alternativa curricular; dispositivos.

INTRODUÇÃO

Alternativas curriculares elaboradas para se tornarem implementáveis no cotidiano escolar não se encontram com o vazio, mas com realidades já existentes, nas quais a produção de inovações curriculares vem acontecendo, mesmo com todas as dificuldades de reconhecimento da escola como lócus de produção de saberes curriculares (Arroyo, 2000 citado por Oliveira, 2003). Um avanço no conhecimento sobre o currículo e seus componentes pode ser promovido a partir da análise destas propostas inovadoras que, embora não sejam tão estruturadas e explícitas como as oficiais, trazem dimensões da vida humana capazes de resgatar o papel dos sujeitos nas práticas educativas, o que é fundamental ao desenvolvimento crítico e cidadão (Oliveira, 2003).

Por entre leituras e conjecturas a respeito das articulações que ocorreriam entre o cotidiano escolar e uma proposta curricular alternativa (inovadora) produzida na escola, um estudo de caso está sendo construído e resultará em uma dissertação de mestrado. Proposta curricular alternativa e experiência curricular são compreendidas aqui como sinônimos de inovação curricular. Considerando que “para compreender as lógicas que presidem a vida cotidiana, precisamos nela ‘mergulhar’” (Alves e Oliveira apud Alves 2002, p. 89), buscou-se através de um estudo de caso realizar uma imersão em uma situação concreta na qual currículo e cotidiano escolar se entrelaçassem. O caso em questão aconteceu em uma escola pública, na periferia da cidade de Jequié, Bahia, Brasil, que desenvolveu uma experiência no currículo de Química a partir de um projeto para popularização da ciência.

A presente pesquisa é parte integrante deste estudo de caso, do qual emerge a percepção do tempo como uma dimensão constituinte do cotidiano escolar. Nela realizou-se uma análise de documentos referentes à proposta curricular alternativa acima citada, buscando identificar e analisar as dimensões temporais referentes a uma proposta curricular alternativa para o ensino de Química que a articulem com o cotidiano escolar. Assim espera-se encontrar resposta para a seguinte indagação: quais as influências dos dispositivos temporais nesta articulação entre alternativa curricular e o cotidiano da escola?

A compreensão de dispositivos temporais como mecanismos que configuram, controlam e articulam as ações que acontecem no cotidiano da escola encontra respaldo em Giorgio Agambem (2011), para quem dispositivo é: “qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes (Agambem, 2011, p. 40).

Os resultados obtidos nesta pesquisa são ainda preliminares, porém é possível notar que os dispositivos temporais encontrados no cotidiano escolar também estão presentes na proposta curricular alternativa. Entretanto, a conclusão do estudo de caso poderá trazer melhor compreensão sobre as relações entre tais dispositivos, o cotidiano escolar e a proposta alternativa em questão, contribuindo assim para o entendimento de como se articulam cotidiano escolar e inovação curricular.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No cotidiano da escola, conforme Alves e Oliveira (2002) existem múltiplas relações mantidas pelos sujeitos com o exterior, conferindo ao cotidiano escolar multiplicidade e complexidade. De acordo com tal compreensão, o cotidiano escolar está para além da rotina: “É nesse cotidiano que vicejam as situações e o contexto a reclamar intervenção ativa e transformadora das teorias e das práticas educacionais.” (Almeida e Queiroz, 2005 p. 9).

Uma proposta curricular advinda da escola seria uma forma de resistência à visão conservadora de educação difundida mundo a fora, e por isso entendida como alternativa. Segundo Moreira (2000), uma diferença essencial entre o discurso hegemônico e o alternativo está nas condições e fins sociais e políticos que os norteiam. Este autor parte do ponto de vista no qual as alternativas ao existente são possíveis, desejáveis e merecedoras de divulgação. Elas seriam caminhos que podem ser melhorados a partir da discussão e das críticas. O cotidiano aparece, portanto, como espaço privilegiado de produção curricular, para além do que prevê as posturas oficiais.

O hibridismo presente nos discursos curriculares tem gerado dificuldade na distinção entre o que é alternativo e o que é oficial, conforme relatado por Fleuri (2001). Nesta dissertação o currículo oficial é entendido como uma proposta legalmente constituída, ou dela emanado. O currículo cujas tendências são centradas na escola, visto que construído a partir dela, como acontece no caso aqui pesquisado, considero alternativo.

Segundo Nilda Alves (2002), na forma de compreender o cotidiano escolar que ainda permanece hegemônica, a escola é planejada de fora e compreendida como lócus de aplicação destes planos originados na cúpula do sistema de educação para mudanças nos processos educativos, sem uma preocupação com o que se passa dentro da escola.

A riqueza do cotidiano escolar, suas contradições e resistências, bem como a importância de trazer o foco das pesquisas para este cotidiano surgem claramente expressas nas palavras de Esteban, citadas por Oliveira:

A vida cotidiana se revela local privilegiado de contradições em que emergem traços contra-hegemônicos que também constituem e (re) definem a realidade, as possibilidades de sua interpretação e as alternativas para uma intervenção. (...) Trazer a vida escolar para o cenário significa colocar os focos sobre os professores, professoras, alunos e alunas, que dão visibilidade à sala de aula. (Esteban, 2001 citado por Oliveira, 2006, p. 2.)

De acordo com Parente (2010), a forma como o cotidiano escolar se organiza é decorrente das construções e necessidades históricas alicerçadas. Os tempos escolares fazem parte desta construção da cultura escolar. Sobre a organização da escola como espaço privilegiado de produção de saberes, a autora baseia-se na concepção de Forquin, que se refere à escola também como um mundo social com características de vida própria. Assim como seus ritmos e ritos, seus modos de regulação e transgressão, produzindo e gerenciando seus próprios símbolos.

Goergen (2005) explica que o tempo escolar, tal como é concebido em nosso, e em outros sistemas de ensino, tem sua origem no modernismo, quando Amos Comenius (1592 – 1670), o ‘Bacon da Pedagogia’ com a sua Didática Magna propõe um novo método para otimização da atividade educativa. Os passos das ciências naturais deveriam ser seguidos pela escola, no intuito de conferir mais agilidade e eficiência às ações educativas, tendo em vista o

crescimento do volume de informações e a democratização da educação. Para Goergen, a temporalidade incorporada ao cotidiano escolar continua, tendo a mesma rigidez e inflexibilidade do método das ciências naturais que surgem no século XVII com Bacon.

A ordem estabelecida pelo tempo bem distribuído faz acreditar no bom funcionamento da escola. Entretanto, o rigor no cumprimento dos horários, os conteúdos disciplinares bem divididos, representam o tempo e o espaço escolares frequentemente usados para controlar, para “vigiar e punir” (Foucault, 1987, citado por Goergen, 2005, p. 13). Ou, conforme o próprio Goergen (2005, p. 13) para “segregar e submeter”, para transformar os alunos em “células solitárias, acuadas e fracas”. Em outras palavras, o tempo escolar linear aprisiona e cerceia vários dos afazeres pedagógicos.

O indivíduo seja aluno, professor ou funcionário da escola, viveria imerso numa temporalidade em que vivencia variados papéis sociais, fazendo emergir uma circularidade do tempo promovida pelas repetições. A vida que não se segue em etapas sucessivas e bem definidas, possuiria significados distintos para cada pessoa, para cada cultura. Por esta razão, Pereira (2004) afirma que o aluno, sujeito da própria história, vive várias temporalidades que se encontram e por vezes se negam - o que em sua opinião torna inócuo exigir dos alunos comportamentos congruentes a esta forma linear de pensar o tempo.

O controle do tempo, distribuído em algumas horas em disciplinas diárias, impôs uma nova ordem com uma lógica predeterminada, cronometrada com um tempo artificial, apropriado e ordenado pela razão humana (Ferreira e Arco-verde, 2001). As autoras explicitam ainda que, professores, alunos e a própria sociedade têm se tornado reféns das políticas estruturais dos sistemas de ensino, bem como das propostas que interferem diretamente na prática educacional, no trabalho direto em sala de aula com os alunos. O tempo estabelecido pelo sistema educacional não coincide, na maioria das vezes, com o tempo de aprendizagem dos alunos. Assim, podemos entender que os tempos do cotidiano escolar são controlados por dispositivos. Considerando que todo dispositivo efetua “uma certa manipulação de relações de força”, resultantes do “cruzamento das relações de poder e de saber” (Agamben, 2011, p. 261), os tempos escolares estariam, portanto, sujeitos às pressões exercidas por estas relações muitas vezes conflituosas.

A utilização de concepções mitológicas pode ilustrar a complexidade e a diversidade de relações de tempo empregadas pela sociedade ao longo da história. Na mitologia grega, por exemplo, na apresentação de Homero, Zeus de forma astuta substitui Chronos,¹ deus do tempo, passando então a dominar as questões referentes à temporalidade. Chronos representa o tempo objetivo, cronológico, por isso Zeus ao derrotá-lo conferiu imortalidade aos deuses. O mito representa além de uma explicação sobre as origens do homem e do mundo onde vive, o modo como um povo entende e interpreta a própria existência (Ferreira e Arco-verde, 2001).

¹ Chrónos representa o tempo objetivo, cronológico, na mitologia é o deus grego que representa o tempo. Incitado pela mãe e ajudado pelos irmãos, os titãs, castrou o pai (Urano, o céu), separando-o de sua mãe (Géia, a Terra), e tornou-se o primeiro rei dos deuses. Com seu reinado ameaçado pela profecia segundo a qual um de seus filhos o destronaria, Chrónos devorava todos os filhos que lhe dava sua mulher, Réia, até que ela lhe enganou e salvou Zeus. Este, ao crescer, arrebatou o trono do pai e o expulsou do Olimpo, banindo-o para um lugar de tormento. Segundo a interpretação clássica, Chrónos simbolizava o tempo e por isso Zeus, ao derrotá-lo, conferiu imortalidade aos deuses. (Enciclopédia Barsa, 1999).

Esta dualidade entre tempo físico e tempo social reflete uma divisão conceitual onde o tempo físico seria aquele sob o domínio de Chronos e determina o ritmo e a contagem do tempo que rege o mundo na contagem dos dias das horas, etc. O tempo social, Kairós² o tempo vivido pelos homens nem sempre coincidente com o tempo cronológico.

A idéia de tempo guarda em si faces contraditórias, tanto de um “tempo intemporal” – abstrato heterogêneo e infinito – quanto um “tempo temporal” – concreto, homogêneo, contínuo e regular. O tempo pode ser definido também como único e singular ou múltiplo e plural.

Há os tempos individuais e *coletivos*, como também os “tempos cíclicos”, por exemplo, da infância, do trabalho, da velhice, do lazer. Há tempos institucionalizados e, dentre estes, encontra-se o tempo escolar. (Ferreira e Arco-Verde, 2001, pág.7)

A inquietude dos alunos e a constante busca dos professores por novas metodologias levam a crer na necessidade de reconstrução da escola, pois o tempo escolar na perspectiva linear limita e inibe a espontaneidade e a criatividade humana. As influências sobre o cotidiano da escola exercidas através destes dispositivos (aulas, calendários, séries, etc.) revelam e impõem uma linearidade que não condiz com os tempos dos sujeitos da prática educativa e que transcende a temporalidade cotidiana. Por esta razão importa dar mais atenção à lógica temporal da escola (Parente, 2010; Thiensen, 2011). A construção de saberes curriculares a partir do cotidiano escolar seria, portanto, uma maneira de permitir que a escola possa repensar, entre outras coisas, a sua maneira de lidar com o tempo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A fim de identificar os dispositivos temporais influenciadores da proposta alternativa que a articulam com o cotidiano da escola, realizamos uma análise documental. Para isso a concepção de André Cellard (2010) sobre a análise documental foi utilizada como referência. Após uma análise preliminar de cada documento, considerando o contexto, os autores, natureza do texto, conceitos-chave e a lógica interna do texto, a análise foi completada, com reunião de todas as partes buscando uma interpretação coerente á luz do questionamento inicial. Estes documentos foram escolhidos por serem capazes de proporcionar uma visão abrangente sobre a construção e a execução da alternativa curricular em questão.

Os documentos analisados foram: o projeto para popularização da ciência, que constituiu a proposta alternativa para o ensino de Química; edital do órgão financiador para a Popularização da Ciência ao qual o projeto da escola foi submetido; planos de curso da disciplina Química (programa da disciplina); projeto político pedagógico da escola; relatórios entregues pelos professores ao órgão financiador; resumo apresentado pelos professores no I Simpósio de Licenciaturas da Bahia.

² No grego bíblico, existe nítida distinção entre Chónos e Kairós. Kairós significaria tempo do dom, hora da graça, da salvação; tempo propício, dia da libertação; hora da “visitação”; momento em que o “anjo passa”; dia do Senhor; shabat; jubileu. Kairós representa o tempo subjetivo, vivencial. A junção de Chrónos e Kairós é traduzida pelo poema bíblico: Tudo tem seu tempo. (Assman, 1988, p. 213, citado por Ferreira e Arco-verde, 2001, p.7)

O projeto político pedagógico da escola (PPP) e os planos de curso nos permitem conhecer um pouco sobre a escola e seu funcionamento. O tipo de atividades que desenvolve, quais os seus objetivos principais, quem é seu público, como funciona a gestão da escola, bem como conteúdos que prioriza, e noções sobre como o tempo é distribuído. Ou seja, informações valiosas sobre o contexto no qual a alternativa curricular foi construída e executada.

O projeto da alternativa curricular traz detalhes sobre a proposta, tais como: período de realização; conteúdos a serem abordados; metodologia; atividades a serem realizadas e aspectos temporais envolvidos. Fornece indícios sobre as articulações que entre o cotidiano e a proposta alternativa. Os relatórios ajudaram-nos a centrar a atenção nas atividades que aconteceram, descartando aquelas que expressamente haviam deixado de acontecer.

Quanto ao edital de Popularização da ciência ao qual foi submetida a proposta, este forneceu informações sobre as condições em que a proposta foi concebida, os parâmetros e as exigências do órgão financiador que deveriam ser atendidos para que a mesma pudesse ser aceita.

O resumo, elaborado e apresentado pelos professores que participaram da construção e execução da proposta escolar, apresentado no I Simpósio de Licenciaturas da Bahia, intitulado “Uma Experiência no Currículo de Química: como um laboratório/ padaria representou construção de conhecimentos para alunos e professores em uma escola pública no ensino médio”, constitui também um importante documento nesta investigação. Neste texto os professores explicitam, além de suas opiniões a respeito da realização da proposta, as relações entre o trabalho desenvolvido e o cotidiano escolar, constituindo uma rica fonte para compreensão de como a proposta alternativa se articulou com os tempos escolares. Os relatórios entregues pela escola à instituição financiadora do projeto cumprem papel semelhante, pois também mostram um olhar dos professores sobre a proposta executada.

As razões acima citadas influenciaram a escolha dos documentos a serem analisados. Ao considerar cada uma delas procuramos não perder de vista suas especificidades, tendo em vista que alguns documentos expressam intenções, ao passo que outros constituem o olhar de quem os elaborou após a execução da proposta. Uma leitura cuidadosa destes documentos foi feita, buscando destacar as relações temporais neles existentes.

RESULTADO

O projeto foi construído de modo a adequar-se à estrutura temporal existente na escola, pois os dispositivos temporais existentes no cotidiano também integram esta proposta (ver tabela 1).

Dispositivos temporais	Documento	Relação proposta/cotidiano
Aula	Todos os documentos analisados fazem referência a estes tempos	Já estabelecido na escola
Atividade extraclasse	Projeto, PPP	Já acontecem na escola
Unidades letivas	Projeto, PPP, planos de curso	Já acontecem na escola
Planejamento	Projeto, PPP, planos de curso	Já acontecem na escola, exceto as reuniões na UESB, da qual os PI participaram.

Avaliações	Projeto, PPP, planos de curso	Já acontecem na escola
------------	-------------------------------	------------------------

Tabela 1. síntese dos dispositivos temporais encontrados nos documentos.

As aulas já fazem parte da rotina da escola, com tempos estabelecidos. É o dispositivo que controla o tempo de permanência do professor em cada turma de alunos, e organiza a rotina diária da escola; as unidades letivas são subdivisões do ano letivo e, através deste dispositivo são organizados de forma mais ampla os conteúdos e as avaliações. O projeto possui prazo para realizar-se e para isso previram-se duas unidades letivas, em duas turmas do 1º ano do curso de formação geral – ensino médio.

As atividades extraclases: são dispositivos que controlam as atividades que acontecem em momentos que não cabem no quadro de horários do turno no qual os alunos estão matriculados. De acordo com o observado este tipo de artifício é utilizado na escola como uma maneira de fazer com que o aluno passe mais tempo no ambiente escolar. A proposta alternativa utilizou estes momentos para desenvolver algumas atividades, tais como: utilização da padaria; visitas a fábricas e padarias; pesquisas de campo no bairro.

A escola possui o momento do AC (atividade complementar), no qual os professores reúnem-se para planejar e discutir questões referentes às suas atividades escolares. Existe uma carga horária definida a ser cumprida na escola, referente à AC. Entretanto algumas vezes os professores integrantes do projeto desenvolveram esta atividade na Universidade com os colaboradores.

As avaliações também são dispositivos que existem no cotidiano escolar e que, por sua vez resultam nas notas através das quais os alunos poderão ser aprovados ou não. Nesta escola, de acordo com os documentos analisados, não existe um período exclusivo para avaliações, e as atividades avaliativas devem ser diversificadas.

O programa da disciplina é a distribuição de conteúdos prevista para o ano letivo, subdivididos em unidades letivas. Este dispositivo organiza e delimita os conteúdos de modo que possam ser trabalhados nos tempos que a escola possui. A tabela 2 mostra os conteúdos propostos.

Entretanto, foram observadas no documento da escola anotações relacionando os novos conteúdos a conteúdos convencionais. Onde havia como conteúdo “Introdução à Química do pão”, uma anotação a caneta indicava “átomos, moléculas e partículas”. Onde constava como conteúdo “Função dos componentes no preparo do pão”, a inscrição a caneta dizia: “funções químicas”. Ao que tudo indica, apesar da busca pelos novos conteúdos, houve a necessidade de relacionar cada um destes conteúdos àqueles já tradicionais. As razões para isso poderão ser mais bem compreendidas a partir de um contato mais próximo com os sujeitos da pesquisa.

Algumas mudanças foram observadas no ensino de Química a partir desta proposta, tais como, os conteúdos e metodologia utilizados são apresentados como sendo diferentes; os espaços usados para as aulas também mudaram, não ficando restritas apenas à sala de aula. Os alunos, segundo os professores tornaram-se mais participativos e questionadores. Estas foram conquistas significativas, conforme apresentadas nos documentos analisados.

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
-----------	-----------	------------	-----------

<p>I unidade: O pão, o senso comum e a Química.</p> <p>Pão sem Química?!</p> <p>Introdução ao estudo da química do pão: composição;</p> <p>Função dos componentes no preparo do pão;</p> <p>Misturas e reações: a físico-química do pão;</p> <p>O glúten: uma rede de proteínas.</p> <p>Reações químicas no pão;</p> <p>Fermentação;</p> <p>Pão duro!</p> <p>Mãe, o pão mofou!</p> <p>A pesquisa, o projeto.</p>	<p>Buscar no senso comum o ponto de partida para estudo da química do pão. Ampliar conhecimentos a respeito do pão e da química, levando os alunos a buscarem explicações científicas a respeito de fenômenos cotidianos, percebendo como funciona a ciência. Orientações para construção de pesquisa a ser realizada na unidade seguinte.</p>	<p>Debates;</p> <p>Discussões sobre os temas propostos;</p> <p>Pesquisas;</p> <p>Visitas a fábricas e padarias;</p> <p>Experimentação na padaria da escola.</p>	<p>Será realizada processualmente, durante a execução de cada tarefa, a partir da participação, de suas elaborações e da pesquisa realizada.</p>
<p>II Unidade: Como funciona a ciência</p> <p>Execução dos projetinhos;</p> <p>Estudos sobre conceitos químicos relacionados aos projetinhos;</p> <p>Orientações sobre o trabalho científico;</p> <p>Experimentação na padaria;</p> <p>Elaborando um trabalho científico;</p> <p>Apresentando um trabalho científico.</p>	<p>Realizar estudos e debates sobre conceitos químicos referentes ao processo de panificação e aos problemas levantados. Nesta etapa o aluno construirá um trabalho a ser apresentado em feira de ciências da escola.</p>	<p>Pesquisas;</p> <p>Experimentação na padaria da escola.</p> <p>Estudos e debates</p> <p>Pesquisa</p>	

Tabela 2. Programa da disciplina Química de acordo com a proposta alternativa em março de 2010

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise dos documentos sugere que o projeto parece ter sido construído de modo a se enquadrar nos tempos escolares já estabelecidos. O projeto foi construído de modo a adequar-se à estrutura temporal existente na escola, pois os dispositivos temporais existentes no cotidiano também integram esta proposta. Tal constatação nos faz acreditar que a alternativa curricular tenha sido influenciada por aquela estrutura desde a sua concepção. Entretanto, os professores colocam os “horários rígidos” como um dos “dispositivos organizacionais incompatíveis com a inovação”, dando a entender que o cumprimento da proposta tenha sido dificultado pela estrutura temporal escolar. Podemos então dizer que os dispositivos temporais vigentes no cotidiano da escola, cujos reflexos incidem sobre a concepção da proposta também se fazem presentes controlando-a em sua execução. Esta manipulação é característica de um dispositivo.

Mas por que manter esta estrutura temporal, cuja rigidez, de acordo com seus proponentes, dificultou a execução da proposta alternativa? Tal rigidez estaria limitando as possibilidades de construção de um currículo inovador de fato? A proposta alternativa não foi empregada em todas as turmas do ensino médio. Haveria possibilidade de estender o projeto a todas as turmas? Como ficaria as atividades extraclases, o artifício usado para ampliar o tempo dos alunos em aula?

Muitas indagações resultaram desta pesquisa. A análise das entrevistas com os praticantes do cotidiano escolar, por certo, oferecerá respostas que ajudem a elucidar melhor as relações entre este e a alternativa curricular. Os resultados parecem corroborar com as idéias de Thiensen (2011) sobre o movimento de transição vivido na educação atual que não têm encontrado ainda sustentação suficiente para uma transformação efetiva da realidade, fazendo com que velhos modelos coexistem com iniciativas que desafiam o modelo tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agamben, G.(2011). ?Qué es um dispositivo? *Sociológica*. 26 , n. 73, Ciudad de México. p.p. 249-264.

Alves, N., Oliveira, I. (2002). Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. En: Lopes, A. C., Macedo, E. (org). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo- SP: Editora Cortez. 237 p.

Cellard, A. (2010). A análise documental. En: Poupart, J. (Ed.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2a ed. Petrópolis: Vozes. 464 p. 295-316.

Goergen, P. (2005). Espaço e tempo na escola: constatações e expectativas. En: Fórum Permanente De Desafios Do Magistério. *Anais do...* Campinas, Abril. p.1-18.

Moreira, A. F. (2000). Propostas Curriculares Alternativas: limites e avanços. *Revista Educação e Sociedade*, ano XXI, nº 73, p. 109-138.

Oliveira, I. B. (2003). A produção cotidiana de alternativas curriculares. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 14 p. Disponível em: http://www.lite.fae.unicamp.br/papet/2003/ep403/a_producao_cotidiana.htm acesso em: 15 de abril de 2012.

Parente, C. M. D. (2010). A construção dos tempos escolares. *Educ. ver. [Online]*. Vol.26, n.2, p.p.135-156. ISSN. 0102-4698. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/>. Acesso em: 15 de abril de 2012.

Pereira, M. C. (2004). O tempo escolar: fragmentação e desencanto. *Humanidades em Foco: revista de ciência, educação e cultura*, ano 2, n.4, outubro/novembro/dezembro. p.1-8.

Röhrich, F.V.M, Souza A.V., Y. F. (2001). Chrónos e Kairós: o tempo nos tempos da escola. *Educar em Revista*. Paraná, n. 17, p. 1-16.

Thiensen, J. S.(2011) Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. *Educ. rev. [online]*. Vol.27, n.1, p.p. 241-260. ISSN 0102-4698. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/>. Acesso em: 25 de abril de 2012.